



Educação ambiental e saúde

FRAMENTO, Isabel¹; GUINZELLI, Franciele²; NOWACK, Oldenir³

¹ Universidade do Oeste de Santa Catarina (biologabio@hotmail.com)

² Universidade do Oeste de Santa Catarina (francieguinzelli-@hotmail.com)

³ Universidade do Oeste de Santa Catarina (biologia_olde@yahoo.com.br)

Resumo

Nos últimos tempos, são sentidas diversas inquietações no que diz respeito às questões ambientais, de ordem ecológica e relacionadas à saúde pública. Percebe-se que existem poucos trabalhos relacionados a esses assuntos tão importantes para o bem-estar da população. Neste sentido, mostra-se a necessidade da realização de projetos com cunho educativo-informativo, que propiciem as pessoas entenderem os fatores que provocam modificações tão significativas no ambiente em que vivem. Este trabalho apresenta o enfrentamento à problemática ambiental como uma prerrogativa da educação na formação de profissionais empenhados para este fim, incluindo o papel primordial dos biólogos e tecnólogos, como convededores dos problemas ambientais e por sua capacidade em resolver estas questões, e por seu envolvimento nos movimentos sociais representativos das comunidades em que estão presentes. Tem-se como objetivo levar à comunidade escolar e geral conhecimentos sobre a temática ambiental, através de atividades educativas-informativas junto às mesmas. Os temas envolvem lixo, queimadas, água, floresta, caça ilegal, agrotóxicos, animais peçonhentos, saúde, cidadania e respeito ao próximo. As atividades são desenvolvidas durante o ano todo e ao final do mesmo é feito um relatório das atividades desenvolvidas durante o ano e analisa-se os resultados a fim de verificar a eficácia dos trabalhos de educação ambiental tanto nas escolas como com as comunidades. Este trabalho é de fundamental importância, pois com ele estamos levando às pessoas o conhecimento das questões ambientais e com isso podemos garantir um pouco mais de vida ao meio onde vivemos além de garantir um futuro melhor às próximas gerações.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Comunidade, Temática Ambiental

Área temática: Educação ambiental

1 Considerações Iniciais

A área das Ciências Biológicas e Gestão Ambiental possui um valor inegável. A constituição das ciências da natureza parece, à primeira vista, basear-se apenas em uma relação entre a mente humana e a natureza: nossa mente procura entender leis e princípios de funcionamento da natureza, o que enseja a formação das mais amplas teorias; e num segundo momento, o conhecimento obtido é utilizado para aumentar o poder humano, através da aplicação particularizada, construindo instrumentos utilizados para transformar a natureza, e dela obter os produtos de que necessitamos. Neste sentido busca-se cada vez mais prevenir doenças e mobilizar ações que visam proteger o Meio Ambiente. O projeto justifica-se também pela falta de informações que a população tem sobre alguns assuntos relevantes das Ciências Biológicas e que são de interesse da mesma. Estes assuntos visam o conhecimento, o bem-estar, a prevenção e a comodidade da população.

Leff (2001) afirma que a formação ambiental, inserida em conteúdos curriculares, procedimentos de pesquisa ou programas de extensão, projeta-se como que na contracorrente,



1º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 29 a 31 de Outubro de 2008

tanto das demandas e interesses da vida acadêmica das universidades quanto da racionalidade econômica dominante.

O comprometimento com as causas ambientais e o fortalecimento de ações de Educação para a sustentabilidade vêm surgindo de forma tímida e incipiente nas instituições formadoras, sendo delegadas quase exclusivamente aos cursos de ciências biológicas e de licenciaturas, de um modo geral. Diante desse fato, a educação para a sustentabilidade em universidades tem sido alvo de grande e incisiva discussão no meio acadêmico, principalmente quando buscamos compreender como estas instituições atuam diante das relações socioambientais que são estabelecidas nas comunidades circundantes ou quando tentamos ampliar a participação das mesmas na criação de alternativas para a resolução de problemas que cerciam o desenvolvimento local.

A questão ambiental gera assim um saber que leva a uma transformação dos conhecimentos, dos conteúdos educacionais e da gestão social dos recursos naturais, reorientando os sistemas de pesquisa, de educação e de produção. (LEFF, 2001, p.202)

Não devemos concordar com Gadotti (2000), quando reflete sobre educação ambiental, que essa discussão está apenas começando e necessita não somente de debates acadêmicos e/ou de construção teórica; precisa, sobretudo, ser experimentada na prática.

A educação não pode dar colaborações materiais, como oferecer vacinas ou construir rede de esgotos, mas nem por isso tem que ser vista como secundária, complementar mas não o cerne, como em geral acontece. Como sua missão precípua é a transmissão de valores, ela é fundamental para o enfrentamento das questões da vida através da formação de sujeitos críticos. Etimologicamente significa propiciar o florescimento de algo que já está dentro da pessoa e não encher de conhecimentos um recipiente vazio. Por isso, é dada ênfase às representações e à estratégia traçada nessa experiência.

Nos últimos tempos, são sentidas diversas inquietações no que diz respeito às questões ambientais, de ordem ecológica e relacionadas à saúde pública. Percebe-se que existem poucos trabalhos relacionados a esses assuntos tão importantes para o bem-estar da população. Neste sentido, mostra-se a necessidade da realização de projetos com cunho educativo-informativo, que propiciem as pessoas entenderem os fatores que provocam modificações tão significativas no ambiente em que vivem. Com isso, este projeto pretende levar o conhecimento dessas questões à população, visando, sempre, a qualidade de vida e o bem-estar.

2 Objetivos e Métodos

Geral:

Levar e garantir à comunidade escolar e geral conhecimentos sobre áreas relevantes relacionadas ao Meio Ambiente, através de atividades educativas-informativas junto às mesmas.

Específicos:

- Integrar os cursos de Ciências Biológicas e Tecnologia em Gestão Ambiental e comunidade (escolar e geral) oferecendo serviços de utilidade pública;
- Proporcionar experiências práticas de ensino-aprendizagem-treinamento nas áreas Biológicas;
- Perceber as mudanças no ambiente, observando as catástrofes ocorridas nos últimos anos;
- Desenvolver atividades que permitam uma conscientização no tratamento das questões ambientais;



1º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 29 a 31 de Outubro de 2008

- Oportunizar ao público alvo orientações sobre saúde/doença.
- Permitir o relacionamento pessoal e inter-pessoal, bem como o convívio em grupo, a partir dos encontros para realização das atividades, proporcionando uma ampla integração comunitária;

Métodos:

- A fundamentação teórico/prática do projeto ocorrerá por intermédio do estudo de temas geradores que englobam palestras, oficinas e saídas de campo. Esse processo oferece subsídios aos professores para atuarem de maneira a englobar toda a comunidade escolar e do bairro na coleta de dados para resgatar a história da área para, enfim, conhecer seu meio e levantar os problemas ambientais e de saúde;
- Propostas de trabalho:
 - a) levantamento do perfil ambiental das escolas (se possui área verde, horta, separação de lixo, etc.);
 - b) levantamento dos projetos que estão sendo desenvolvidos nas escolas;
 - c) mobilização de toda a comunidade escolar para o desenvolvimento de atividades durante a Semana do Meio Ambiente, com finalidade de conscientizar a população sobre as questões ambientais;
 - d) acompanhamento das atividades específicas como horta comunitária, reciclagem de lixo, trilhas ecológicas, plantio de árvores, recuperação de nascentes, etc;
 - e) levantamento das principais epidemias e endemias da comunidade local.
- Temas relacionados ao projeto que envolvem as ações acima citadas:
 - a) lixo (redução, reutilização e reciclagem);
 - b) lixo hospitalar (destinação);
 - c) água (consumo, desperdício, poluição);
 - d) florestas (porque preservá-las?);
 - e) fogo (prevenção, efeitos negativos ao meio ambiente);
 - f) agrotóxicos (riscos para a saúde, danos ambientais);
 - g) caça ilegal (respeito aos animais silvestres e domésticos);
 - h) noções de saúde (higiene, prevenção de doenças);
 - i) animais peçonhentos (preconceitos e cuidados);
 - j) cidadania (direitos e deveres do cidadão);
 - k) respeito ao próximo.
- Buscar parcerias junto às instituições públicas, tais como: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), Secretaria de Saúde, Corpo de bombeiros, vigilância sanitária, etc.
- Realizar a aplicação das atividades sugeridas anteriormente, através do contato com as Escolas (Municipais, Estaduais e Particulares) e comunidades urbana e rural;
- Avaliação do desenvolvimento das atividades;
- Elaboração do relatório final.

3 Considerações finais

A Educação Ambiental é um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania.

A Educação Ambiental deve buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando o aluno a



1º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 29 a 31 de Outubro de 2008

analisar criticamente o princípio antropocêntrico, que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies. É preciso considerar que:

- A natureza não é fonte inesgotável de recursos, suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo vital;
- As demais espécies que existem no planeta merecem nosso respeito. Além disso, a manutenção da biodiversidade é fundamental para a nossa sobrevivência;
- É necessário planejar o uso e ocupação do solo nas áreas urbanas e rurais, considerando que é necessário ter condições dignas de moradia, trabalho, transporte e lazer, áreas destinadas à produção de alimentos e proteção dos recursos naturais.

4 Referências Bibliográficas

LEFF, enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Pertopolis: Vozes, 2001

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000